



IDEIA

- Não morre a ideia pura! Ei-la no firmamento!...  
Forças rudes da inércia amolgam-se, reagem...  
Cede a sombra passiva ao apelo e à passagem  
4 Do sublime clarão triunfante e opulento.

- Ora, alteia-se e vibra!... Um furacão violento  
Da emoção a bramir na grandeza selvagem!...  
7 Ora, derrama som, perfume, cor, imagem,  
Poema, sonho, luz, glória e deslumbramento!

(\*) «Príncipe dos Poetas Bahianos», Durval de Moraes era membro correspondente da Academia de Letras da Bahia, e delegado desta na Federação das Academias de Letras, do Rio de Janeiro. Membro igualmente da Academia Carioca de Letras. Diplomou-se em Química e Farmácia. Colaborou ativamente nas revistas simbolistas *Nova Cruzada* e *Os Anais*, ambas de Salvador. E' considerado um dos maiores poetas

Melodia no espaço, em acordes profundos,  
Ouço-a fremir, além, por dínamo dos mundos,  
E, chama a flamejar, extático, distingo-a!...

Quero jungi-la à Terra e tento, em vão, trazê-la,  
Pois embora me esfalfe, a resplendente estrela  
Range, estala e fenece entre os grilhões da língua!...

CONVERSAO

- Poderoso tirano o punho férreo brande  
16 E grita: — “Abaixo a fé!” — sob as fúrias da ira.  
— “Se Deus acaso existe, o coração me fira  
Ou falanges do mal às torrentes me mande!”

Agarrado à riqueza o orgulho se lhe expande,  
E' verdugo e senhor, rouba, insulta e delira  
Repetindo o refrão: — “Deus é a eterna mentira!” —  
Em desafio aos céus para ostentar-se grande.

religiosos do Brasil. Para Jackson de Figueiredo, DM «era, sobretudo, um poeta que se deixava enleiar no labirinto de obscuras filosofias». (Maragogipe, Bahia, 20 de Novembro de 1882 — Rio de Janeiro, Gb, 5 de Dezembro de 1948.)

BIBLIOGRAFIA: *Sombra Fecunda*; *Rosas do Silêncio*; *O Poema de Anchieta*; *Conquistador do Infinito*; etc.

4. O metro exige a leitura deste verso com diérese em *tri-un-fan-te*.  
7. Enumeração.  
16. Leia-se com hiato: *da/ i/ra*.

- 23 Certo dia adoece... Em mágoa indefinida  
Rende-se, humilde, à crença e roga a Deus mais vida;  
Transfigura o solar em silente cenóbio!

Para estender-lhe amor, complacência e doçura,  
Não dispusera Deus dos arcanjos da Altura,

- 28 Simplesmente bastara o poder de um micróbio...



23. Aposiopese: "Certo dia adoece..." Cf. o 9º verso do soneto "Pulvis" (*apud Pan. IV*, pág. 262):

"Alguns anos... alguém, depois do meu traspasse,"

28. Poeta de inspiração religiosa, católico praticante que foi, é natural que Durval de Moraes use neste soneto termos quais os seguintes: "conversão", "cenóbio", "arcanjos da Altura", etc.

Sobre o esquema rimático dos tercetos, cf. o soneto "JHS", *apud Op. cit.*, págs. 264-265.

OSÓRIO PAIS \*



O LEMA  
DA  
VIDA

Um dia, perguntei ao Sol: que fazes  
Para fulgir no eterno alvorecer?  
O astro divino respondeu, brilhando:  
— Ajudar e esquecer!

- 5 Interroguei à árvore: que fazes  
Para florir, amar e frutescer?  
Ela, embora ferida, falou calma:  
— Ajudar e esquecer!

(\*) Informa Liberato Bitencourt, em sua obra **Homens do Brasil**, vol. II, que Osório Pais estudou em João Pessoa, e, aos dezesseis anos, se entregou ao comércio. Abandonando, depois, a vida comercial, seguiu para a Bahia, onde se diplomou em Odontologia. «Alma boêmia, foi um poeta lírico, um trovador espontâneo, tocador de violão e fazedor de serenatas» — escreveu Luiz Pinto em sua **Col. de Poetas Paraibanos** —, continuando mais adiante: «A sua colaboração nos jornais e revistas da Paraíba e do Brasil ficou muito esparsa, dela não havendo notícia segura. Era arredio, por índole, a instituições culturais.» E o mesmo